

A PSICOLOGIA NO CONTEXTO DO PROCESSO ATIVO DE MORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CLÍNICA ONCOLÓGICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Cuidados Paliativos; Oncologia; Psicologia Hospitalar

Introdução

A morte é um evento inevitável da condição humana. O processo ativo de morte, por sua vez, configura-se como o estágio final da vida, marcado pela falência progressiva de órgãos e pela irreversibilidade do quadro clínico. Esse momento representa uma das fases de maior vulnerabilidade para os pacientes e seus familiares, pois impõe um confronto direto com a finitude, frequentemente evitada ou ignorada ao longo da vida. No contexto hospitalar, especificamente nas enfermarias oncológicas, a proximidade com a morte é constante e multifacetada. Isso exige de toda a equipe de saúde uma postura técnica, respeitosa e humana, comprometida com a dignidade do paciente em seus últimos momentos. Nesse cenário, a Psicologia Hospitalar assume posição central, atuando por meio da escuta qualificada, do manejo do sofrimento emocional e do suporte às demandas do paciente e de sua rede de apoio. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de uma psicóloga residente na atuação direta junto a pacientes oncológicos em processo ativo de morte, descrevendo as demandas emocionais identificadas e as estratégias de intervenção psicológica utilizadas em um hospital universitário.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, estruturado como relato de experiência, desenvolvido a partir da prática em um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso. A produção do material ocorreu mediante observação participante, registros em diário de campo e reflexão sistematizada acerca das situações clínicas vivenciadas. Os achados foram organizados e interpretados a partir de dimensões temáticas referentes às demandas emocionais, às estratégias de atuação e aos desafios da prática em Cuidados Paliativos, sob a ótica da Análise do Comportamento.

Resultados / Discussão

Os resultados evidenciam que pacientes oncológicos em processo ativo de morte apresentam demandas complexas, tais como: medo da morte, sofrimento antecipatório, dificuldades de comunicação com os familiares e a necessidade de resignificação da própria trajetória. Nesse contexto, a atuação psicológica mostrou-se fundamental para o acolhimento de vivências emocionais intensas e para a aplicação de estratégias simbólicas e relacionais que favorecem a elaboração da finitude. A experiência relatada reafirma a necessidade de uma prática psicológica eticamente comprometida, tecnicamente fundamentada e sensível às singularidades de cada sujeito.

Considerações Finais

Conclui-se que o trabalho da psicóloga contribui de forma significativa para a humanização do cuidado e a promoção de uma morte digna. No contexto da atuação junto a paciente em processo ativo de morte, ao mitigar o sofrimento e amparar o paciente e sua família, a Psicologia coloca-se na linha de frente desse processo de luto e despedida, exigindo um olhar profissional de profundo respeito e compaixão.

Referência Bibliográfica

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADO PALIATIVOS - ANCP. Manual de Cuidados Paliativos. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2021. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS. Brasília: CFP, 2019. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Cuidados paliativos: conceitos e fundamentos. Rio de Janeiro: INCA, 2023. KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. São Paulo: Martins Fontes, 2017.